O DESEMPENHO DISCENTE NO ENADE: ESTUDO CENTRADO EM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Beatriz Bezerra Cavalcanti Leal de Melo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Mossoró | RN | Brasil. Contato: beatribezerra@uern.br
ID https://orcid.org/0009-0006-4045-536X

Prof. Dr. Paulo César Geglio
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa | PB | Brasil. Contato: pcgeglio48@gmail.com
ID https://orcid.org/0000-0003-1648-6941

Eixo Temático 3: práticas de avaliação, indicadores, performatividade, novo perfil dos estudantes e dinâmica de tomadas de decisões pelas instituições.

Introdução

Este trabalho consiste em um recorte analítico vinculado a uma pesquisa de Mestrado Profissional em andamento sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), integrante do tripé avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004 para promover a avaliação global e a melhoria da qualidade do ensino superior brasileiro (Brasil, 2004). O Enade tem assumido crescente centralidade, passando a representar 70% do peso na composição dos índices que avaliam e regulam os cursos de graduação (Fernandes; Gomes, 2025). Simultaneamente, o intenso ciclo de expansão do ensino superior, impulsionado por programas como Prouni, Fies, Lei de Cotas e Reuni, resultou no aumento vertiginoso de instituições e possibilitou o ingresso no ensino superior de grupos historicamente marginalizados (Sampaio; Pires, 2025). Essa mudança provocou uma diversificação profunda no perfil socioeconômico discente, fato especialmente visível nos cursos de formação de professores (Geglio, 2018).

É na intersecção entre a diversificação desse alunado e as métricas de excelência que as notas do exame expõem discrepâncias estruturais. Assim, nosso estudo se debruça sobre o baixo desempenho crônico da Licenciatura em Matemática do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que obteve conceito insatisfatório em quase todos os ciclos subsequentes ao ano de 2005. A pesquisa norteia-se pelo seguinte problema: as informações do Questionário do Estudante sobre o perfil socioeconômico e as percepções discentes fornecem indicativos que nos subsidiam analisar o baixo desempenho dos estudantes? O objetivo geral é verificar se há indicadores que podem ser consideradas como variáveis estruturais, pedagógicas e vocacionais para propor intervenções por meio de um Relatório Técnico Conclusivo (RTC). Os objetivos específicos delineiam-se em: analisar o perfil socioeconômico e escolar dos estudantes (Fator 1); investigar a percepção discente sobre a defasagem didático-curricular (Fator 2); verificar a atratividade vocacional para a docência (Fator 3); avaliar a percepção sobre a infraestrutura institucional (Fator 4); e estruturar o RTC.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualiquantitativa e descritiva, sustentada por pesquisa bibliográfica e documental. O *corpus* analítico é constituído pelas bases de dados abertos do Enade, compreendendo os Questionários do Estudante e os Relatórios de Curso disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O recorte empírico concentra-se na análise longitudinal do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Central da UERN, abrangendo os ciclos de 2005, 2008, 2011, 2014, 2017 e 2021 (Brasil, 2005, 2009, 2012, 2015, 2018, 2022).

O percurso metodológico consistiu em selecionar apenas categorias transversais a todas as edições, viabilizando a comparação histórica. Os dados foram agrupados nos quatro fatores analíticos supracitados, balizando-se na triangulação descritiva das frequências relativas dos relatórios. Esse levantamento permitiu comparar o perfil real dos estudantes com as exigências do atual modelo de avaliação, fundamentando a discussão na literatura sobre expansão universitária. Derivado dessa investigação, está

prevista a elaboração do RTC como Produto Técnico Tecnológico (PTT) para intervir na realidade estudada.

Resultados e Discussão

A análise longitudinal (2005 a 2021) revela que o baixo desempenho é multifatorial (Bastos *et al*., 2025). O Fator 1 (Perfil Socioeconômico e Escolar) evidencia os reflexos da democratização dos *campi* (Ristoff, 2014). Nas licenciaturas, essa mudança é marcada pelo ingresso de público com vulnerabilidade social e econômica (Geglio, 2018). Na UERN, os concluintes oriundos exclusivamente de escolas públicas saltaram de 73,3% em 2008 (Brasil, 2009) para 85,2% em 2021 (Brasil, 2022). Mais revelador é o enquadramento dessa população como "trabalhador-estudante" (Romanelli, 1995, p. 455) — indivíduos cuja sobrevivência depende do trabalho assalariado. Em 2008, 53,3% trabalhavam em jornada integral (Brasil, 2009); em 2021, 29,6% ainda eram provedores ou coprovedores do lar (Brasil, 2022).

Essa severa restrição de tempo extraclasse choca com o Fator 2 (Defasagem Didático-Curricular). O Enade consolidou-se sob uma racionalidade de alta performatividade (Fernandes; Gomes, 2025), exigindo a resolução de problemas complexos. Ao confrontar esse modelo, observa-se que a maioria dos discentes da UERN não culpou o desconhecimento do conteúdo pelo mau desempenho, mas sim a "forma diferente de abordagem do conteúdo". O percentual de estudantes que apontou essa causa saltou 39,1% em 2014 (Brasil, 2015) para de 60,0% em 2021 (Brasil, 2022). Essa percepção revela uma realidade preocupante: o 'trabalhador-estudante' (Romanelli, 1995, p. 455), sem tempo livre, tem se tornado refém da eficácia metodológica da sala de aula.

O Fator 3 (Atratividade Vocacional) aponta um paradoxo. Embora a literatura diagnostique o desestímulo pela carreira docente devido à precarização da profissão (Fior; Almeida, 2023; OCDE, 2024), a realidade da UERN mostra que 70,2% (2014), 79,3% (2017) e 77,8% (2021) pretendiam exercer a docência como atividade principal, patamares superiores às médias nacionais, descartando a hipótese de desinteresse ou "boicote" à prova (Brasil, 2015, 2018, 2022).

Por fim, o Fator 4 (Infraestrutura Institucional) descarta a precariedade material, pois a maioria avaliou positivamente os equipamentos e o compromisso docente.

Isoladas as variáveis, evidencia-se que a superação do conceito insatisfatório exige urgente reestruturação didático-pedagógica sensível ao aluno trabalhador.

Conclusões

A triangulação longitudinal constata que os dados vocacionais e de infraestrutura desmentem, respectivamente, o desinteresse discente e a precariedade material como causas do fracasso avaliativo. Infere-se que o baixo rendimento crônico da Matemática/UERN transcende a responsabilidade individual, sendo sintoma da relação direta entre a vulnerabilidade socioeconômica (Fator 1) e a defasagem didático-curricular (Fator 2). O curso falha em instrumentalizar o 'trabalhador-estudante' (Romanelli, 1995, p. 455), que, por possuir severas restrições de tempo, depende criticamente da eficácia da aula.

Diante disso, o Relatório Técnico Conclusivo (RTC) propõe intervenções aplicáveis. Pedagogicamente, sugere-se a promoção de oficinas de formação docente focadas em situações-problema e a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para garantir aderência metodológica às realidades brasileira e mundial cobradas no exame (Brasil, 2004). Na gestão, indica-se o mapeamento e acolhimento do trabalhador-estudante, flexibilizando horários de suporte acadêmico. O aprofundamento do debate ocorrerá por futuras regressões estatísticas com microdados, mensurando o peso isolado de cada variável no desempenho final.

REFERÊNCIAS

BASTOS, E. de M. *et al*. Fatores associados ao desempenho dos alunos dos cursos de licenciatura em Educação a distância: análise por meio da regressão linear múltipla. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**; Sorocaba, SP, v. 29, 2025. DOI: 10.1590/1982-57652024v29id281052. Disponível em: https://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/281052. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL**.** Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de Curso: Enade 2005 - Matemática**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. Brasília, DF: Inep, 2005. Disponível em: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de Curso: Enade 2008 - Matemática**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. Brasília, DF: Inep, 2009. Disponível em: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de Curso: Enade 2011 - Matemática (Licenciatura)**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. Brasília, DF: Inep, 2012. Disponível em: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de Curso: Enade 2014 - Matemática (Licenciatura)**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de Curso: Enade 2017 - Matemática (Licenciatura)**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de Curso: Enade 2021 - Matemática (Licenciatura)**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos. Acesso em: 06 jun. 2025.

FERNANDES, A. O.; GOMES, S. S. Das intenções formativas do Sinaes à racionalidade neoliberal da concorrência. **Educação & Sociedade**, v. 46, p. e282340, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/ES.282340.
racionalidade neoliberal da concorrência. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/cK3fg7GbNbNmsk4jZbXxNcq/?format=html&lang=pt. Acesso em: 03 set. 2025.

FIOR, C. A.; ALMEIDA, L. S. Evasão nos cursos de Licenciatura: influência de variáveis pessoais e acadêmicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**,

Campinas, v. 24, n. 1, p. 17-27, jun. 2023. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902023000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 set. 2025.
GEGLIO, Paulo César. Quem são os estudantes da carreira do magistério? **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 27, n. 53, p. 120-140, set. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432018000300120&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Education at a glance 2024**: OECD indicators. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2024/09/education-at-a-glance-2024_5ea68448/c00cad36-en.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 3, p. 723–747, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/yQz6tVyGStDkzSMZcVpkTbT/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2025.

ROMANELLI, G. O significado da educação superior para duas gerações de famílias de camadas médias. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 76, n. 184, p. 453-454, jun. 1995. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1178. Acesso em: 10 ago. 2025.

SAMPAIO, H.; PIRES, A. Avaliação e regulação da educação superior no Brasil: impasses e desafios. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**; Sorocaba, v. 30, e025006, 2025. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652025v30id292334. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/Cx6F5SLLYhfDnkFPT5XgK3d/?lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2025.